

Sermão 218

Os mistérios da Paixão.

Para a Sexta-Feira Santa.

Santo Agostinho

Análise

Tudo tendo sido voluntariamente permitido por Jesus Cristo em sua Paixão, não foi sem razões misteriosas que ele carregou sua cruz, que ele foi crucificado no Calvário com dois ladrões junto a ele, com o título de Rei dos Judeus gravado em três línguas acima de sua cruz. Não foi também sem razão que Pilatos recusou modificar esse título, que as roupas do Salvador foram divididas por quatro e sorteada e que sua mãe foi recomendada a São João, que vinagre lhe foi apresentado na ponta de uma esponja, que ele morreu falando e inclinando a cabeça, que as pernas dos ladrões foram quebradas, mas não as dele, que sangue e água escorreram dele e que, enfim, ele tenha sido sepultado por José e Nicodemos. Há razões misteriosas para estes quatorze detalhes.

01 – Em cada detalhe de sua Paixão Cristo quis mostrar alguma coisa.

Lemos solenemente e solenemente honramos a Paixão Daquela cujo sangue apagou nossos pecados, para que este culto anual reani-

me mais vivamente nossas lembranças e que a afluência maior das pessoas jogue mais brilho sobre nossa fé.

Esta solenidade então exige que nós dirijamos para a Paixão do Senhor o sermão que ele queira nos inspirar. Foi, sem dúvida, para nos ajudar a garantir nossa salvação e atravessar utilmente esta vida que o Senhor condescendeu nos dar um grande exemplo de paciência, ao sofrer o que ele sofreu por parte dos seus inimigos e para nos dispor a sofrer, se ele assim o quisesse, a dores semelhantes, por honra ao Evangelho.

No entanto, como não houve coerção e tudo foi voluntário no que ele suportou em sua carne mortal, acreditamos com razão que, nas circunstâncias de sua Paixão, cuja narrativa ele fez consignar no Evangelho, ele quis também indicar outras coisas.

02 – Cristo carregou sua cruz.

Primeiro, se, depois de ter sido condenado a ser crucificado, ele próprio carregou sua cruz¹, isto foi para nos ensinar a viver na reserva e para nos mostrar, ao caminhar na frente, o que deve fazer todo aquele que quer segui-lo.

¹ Cf. João 19: 17.

Afinal, ele explicou isto formalmente, dizendo: *Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me*². É, de certa forma, carregar sua cruz, governar bem esta natureza mortal.

03 – O Calvário.

Se ele foi crucificado no Calvário³, foi para indicar que, através de sua Paixão, ele perdoava todos os pecados sobre os quais está escrito em um Salmo: *Minhas faltas me pesaram, a ponto de não aguentar vê-las; seu número se ergueu acima dos fios de cabelo de minha cabeça*⁴.

04 – Os dois ladrões.

Ele teve, um de cada lado, dois homens crucificados com ele⁵. Isto foi para mostrar que devem ser esperados sofrimentos por aqueles que estão ao seu lado. Aos que estão à sua direita foi dito: *Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça*⁶. Ao que estão à sua esquerda foi dito: *Ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valerá*⁷.

² Mateus 16: 24.

³ Cf. João 19: 17 e 18.

⁴ Salmo 39: 13. *Comprehenderunt me iniquitates meae et non potui ut viderem. Multiplicatae sunt super capillos capitis mei.*

⁵ João 19: 18.

⁶ Mateus 5: 10.

⁷ 1 Coríntios 13: 3.

05 – O título.

Ao permitir que se colocasse acima de sua cruz o título onde ele foi designado como *Jesus de Nazaré, rei dos judeus*⁸, ele quis mostrar que, mesmo levando-o à morte, os judeus não puderam impedir que ele fosse seu Rei. Assim, ele virá com uma grande glória e um poder soberano lhes retribuir segundo suas obras. Por isto está escrito em um Salmo: *Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa*⁹.

06 – As três línguas.

Este título foi escrito em três línguas: *em hebraico, em grego e em latim*¹⁰. Isto foi para mostrar que ele reinaria não apenas sobre os judeus, mas também sobre os gentios.

Assim, após estas palavras, que designam seu domínio sobre os judeus: *Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa*, ele logo acrescenta: *Disse-me o Senhor: Tu és meu filho; eu hoje te gerei. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*¹¹.

Isto não aconteceu porque os gentios só falam o grego e o latim. Foi porque estas duas línguas se sobressaem diante das outras. A

⁸ João 19: 19.

⁹ Salmo 2: 6.

¹⁰ João 19: 20.

¹¹ Salmo 2: 6-8.

língua grega, por causa de sua literatura e a língua latina, por causa da habilidade política dos romanos.

As três línguas anunciam então que toda a gentilidade carregará o jugo de Cristo. O título, no entanto, não falava em Rei dos Gentios, mas sim Rei dos Judeus. Isto foi para lembrar, com esta designação, a própria origem da descendência cristã. *De Sião deve sair a lei e, de Jerusalém, a palavra do Senhor*¹², está escrito.

Quem são aqueles, aliás, que dizem em um Salmo: *Ele submeteu a nós as nações, colocou os povos sob nossos pés*¹³, se não são aqueles sobre os quais o Apóstolo fala assim: *Se os pagãos têm parte nos bens espirituais dos judeus, devem, por sua vez, assisti-los com os bens materiais*¹⁴?

07 – Rei dos judeus, mas também dos gentios.

Quando os príncipes dos sacerdotes pediram a Pilatos que não colocasse em um sentido absoluto que ele era Rei dos Judeus, mas que colocasse apenas que ele pretendia sê-lo¹⁵, Pilatos foi chamado a descrever como a oliveira selvagem seria enxertada nos ramos partidos, pois Pilatos pertencia à gentilidade e ele escreveu então a profissão de fé desses mesmos gentios, sobre os quais o próprio Senhor

¹² Isaías 2: 3.

¹³ Salmo 46: 4.

¹⁴ Romanos 15: 27.

¹⁵ Cf. João 19: 21.

Nosso havia dito: *Ser-vos-á tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que produzirá os frutos dele*¹⁶.

No entanto, não se segue que o Salvador não seja o Rei dos Judeus. É a raiz que suporta o enxerto selvagem e não o contrário. Por causa de sua infidelidade, esses ramos, sem dúvida, se afastaram do tronco. Mas, não se deve concluir que Deus tenha rejeitado o povo predestinado por ele. *Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim*¹⁷, diz São Paulo.

Além disso, embora os filhos do reino tenham se jogado nas trevas, ao rejeitarem o Filho de Deus como rei deles, muitos *virão do Oriente e do Ocidente* para tomar lugar no banquete. Não com Platão e Cícero, mas *com Abraão, Isaac e Jacó, no Reino dos Céus*¹⁸.

Pilatos então escreveu Rei dos Judeus e não Rei dos gregos e dos latinos, embora ele devesse reinar sobre os gentios. E o que ele escreveu, ele o fez sem consentir em mudar, apesar das reclamações dos seus infiéis¹⁹. Isto aconteceu porque muito tempo antes havia sido ordenado no Livro dos Salmos: *Não destruas*²⁰.

É então no Rei dos Judeus que acreditam todos os gentios. Ele reina sobre toda a gentilidade, mas, como Rei dos Judeus. A seiva dessa raiz foi de um poder tal que ela pôde comunicar sua natureza

¹⁶ Mateus 21: 43.

¹⁷ Romanos 11: 1.

¹⁸ Mateus 8: 11.

¹⁹ Cf. João 19: 22.

²⁰ Salmos 56: 1 e 57: 1.

ao enxerto implantado nela, sem que o enxerto pudesse lhe tirar o nome de oliveira verdadeira.

08 – A roupa dividida.

Se os soldados se apropriaram de suas vestes, depois de tê-las dividido em quatro²¹, foi porque seus sacramentos deveriam ser espalhados pelos quatro cantos do mundo.

09 – A túnica sem costura.

Se eles tiraram a sorte entre eles, invés de partilharem sua túnica sem costura e feita de uma única peça de tecido, de cima abaixo²², isto foi para demonstrar claramente que todos, bons ou maus, podem, sem dúvida, receber os sacramentos exteriores, que são como as vestes de Cristo, mas a fé pura *que opera pelo amor*²³ e produz a perfeição da unidade e que, por sua vez, é produzida pelo *amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*²⁴, não é a partilha de todos, mas um dom especial, concedido como que por sorte, pela graça secreta de Deus.

²¹ Cf. João 19: 23.

²² Cf. João 19: 23 e 24.

²³ Gálatas 5: 6.

²⁴ Cf. Romanos 5: 5.

Foi por isso que Pedro disse a Simão que ele havia recebido o batismo, mas não essa graça. *Não tens parte nem sorte neste ministério*²⁵, ele disse.

10 – A Mãe confiada a João.

Do alto da cruz ele reconheceu sua Mãe e a recomendou ao discípulo bem-amado²⁶. Isto aconteceu no momento em que ele morria como ser humano, para demonstrar seus sentimentos humanos.

Bem longe ainda deste momento, prestes a transformar água em vinho, ele dissera à sua mãe: *Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou*²⁷. Desta forma, ele não tinha recebido de Maria o que pertencia à sua divindade, mas tinha recebido dela o que estava pendurado na cruz.

11 – O vinagre oferecido com a esponja.

Se ele disse: *Tenho sede*²⁸, foi porque ele tinha sede da fé do seu povo. Mas, como ele *veio para o que era seu, mas os seus não o receberam*²⁹, invés da doce bebida da fé, estes lhe apresentaram um vinagre pérfido e com uma esponja.

²⁵ Atos 8: 21. *Non est tibi pars neque sors in sermone isto.*

²⁶ Cf. João 19: 26 e 27.

²⁷ João 2: 4.

²⁸ João 19: 28.

²⁹ João 1: 11.

Eles mesmos não se pareciam com essa esponja, sendo, como ela, inchados, sem ter nada de sólido e, também como ela, não se abrindo em linha reta para professar a fé, mas escondendo negros propósitos em seus corações retorcidos?

Essa mesma esponja estava presa *numa vara de hissopo*³⁰; uma planta humilde, cujas raízes vigorosas se prendem, dizem, fortemente às pedras. É que havia naquele povo almas para quem aquele crime deveria ser motivo de humilhação e arrependimento. Ao aceitar o hissopo com o vinagre, o Salvador as conhecia. Assim, ele rezou por elas, segundo conta outro evangelista e, do alto da cruz, ele pediu: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*³¹.

12 – A morte com a cabeça reclinada.

Ao dizer: *Tudo está consumado*³² e, reclinando a cabeça, render o espírito, ele mostrou que sua sorte não era forçada, mas voluntária, já que ele esperava o cumprimento de tudo o que havia sido previsto pelos Profetas com relação a ele.

De fato, muito antes desses acontecimentos, já estava escrito: *Na minha sede, deram-me vinagre para beber*³³.

Ele demonstrou também que possuía, como ele mesmo havia dito, o poder de dar sua vida, tanto quanto *o poder de reassumi-la*³⁴.

³⁰ João 19: 29.

³¹ Lucas 23: 34.

³² João 19: 30.

³³ Salmo 68: 22.

Além disso, ele rendeu o espírito com humildade, reclinando a cabeça, porque ele deveria reassumir sua vida levantando-a, por ocasião de sua ressurreição.

Essa morte e esse reclinar de cabeça indicavam então nele um grande poder. Isto já havia sido anunciado pelo Patriarca Jacó, ao abençoar Judá. Ele dissera: *Reclina-se e deita-se como um leão*³⁵. O reclinar e deitar simbolizam a morte e o leão simboliza o poder.

13 – As pernas quebradas dos ladrões e não de Cristo.

As pernas dos dois ladrões foram quebradas, mas não as de Cristo e não foi porque ele já estava morto. O próprio Evangelho explica.

Isto foi uma prova de que, profeticamente, a Páscoa dos judeus se referia a Jesus, pois se prescrevia que nela não se quebrassem os ossos dos cordeiros sacrificados³⁶.

14 – O sangue e a água escoados de Cristo.

O sangue e a água que escoaram do lado aberto por uma lança designam, sem nenhuma dúvida, os sacramentos que servem para formar a Igreja, da mesma forma como Eva, formada do lado de Adão adormecido, prefigurava o segundo Adão.

³⁴ João 10: 17 e 18.

³⁵ Gênesis 49: 9.

³⁶ Cf. Êxodo 12: 46 e Números 9: 12.

15 – O sepultamento feito por José e Nicodemos.

José e Nicodemos o sepultaram³⁷. De acordo com a interpretação de muitos, José significa “aumentado”. Nicodemos, por outro lado, que é um nome grego, muitos sabem que é composto por vitória (*nikos*) e povo (*demos*).

Quem é então Aquele que, ao morrer, aumentou, se não é Aquele que disse: *Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto*³⁸?

Quem é também aquele que, ao morrer, venceu o povo perseguidor, se não é Aquele que o julgará, depois de ter ressuscitado?



³⁷ João 19: 38-42.

³⁸ João 12: 24.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 218	1
Análise	1
01 – Em cada detalhe de sua Paixão Cristo quis mostrar alguma coisa.	1
02 – Cristo carregou sua cruz.	2
03 – O Calvário.....	3
04 – Os dois ladrões.....	3
05 – O título.....	4
06 – As três línguas.....	4
07 – Rei dos judeus, mas também dos gentios.....	5
08 – A roupa dividida.	7
09 – A túnica sem costura.....	7
10 – A Mãe confiada a João.....	8
11 – O vinagre oferecido com a esponja.....	8
12 – A morte com a cabeça reclinada.	9
13 – As pernas quebradas dos ladrões e não de Cristo.	10
14 – O sangue e a água escoados de Cristo.	10
15 – O sepultamento feito por José e Nicodemos.	11
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13